

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE  
EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

**SINERGIA ENTRE REABILITAÇÃO E OFICINA ORTOPÉDICA COMO  
ESTRATÉGIA DE ADESÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA E ALTA  
TERAPÊUTICA**

*Maria Eduarda Camilo Damião (mecamilod@gmail.com)*

*Sarah Angelo Peregrino E Silva (sarahperegrinoto@gmail.com)*

*Junio Alves De Lima (ftjuniolima@gmail.com)*

*Karen Lucia De Araujo Freitas Moreira (Karen.araujo@academico.ufpb.br)*

*Bianca Nóbrega Medeiros Montenegro (fisio.biancanobrega@gmail.com)*

*Alysson Matias De Araujo (alyssom10@live.com)*

Introdução: No âmbito da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, o Centro Especializado em Reabilitação (CER) desempenha papel crucial na funcionalidade dos indivíduos. No entanto, a eficácia do tratamento está intrinsecamente atrelada à integração entre a equipe de reabilitação e a Oficina Ortopédica. A Tecnologia Assistiva (TA) é um recurso terapêutico dinâmico que exige alinhamentos constantes entre as equipes, não devendo ser vista meramente como um produto final, mas como um processo para evitar o

abandono e garantir a funcionalidade. Garantir o acesso à TA, por si só, não resulta na adesão ao uso; estudos apontam que as taxas de abandono no primeiro ano variam de 20% a 30% quando o usuário não é envolvido no processo ou quando a equipe clínica não participa ativamente da adaptação. Objetivo: Relatar a importância da interação interdisciplinar entre profissionais do CER e da Oficina Ortopédica na construção do Plano Terapêutico Singular (PTS) e analisar como a adesão ao uso de dispositivos de TA viabiliza a alta terapêutica responsável. Relato de Experiência: O estudo baseou-se no acompanhamento de dois usuários com perfis clínicos distintos: um caso de tetraparesia espástica decorrente de paralisia cerebral e outro de hemiparesia com dismetria de membros inferiores. A metodologia envolveu a implantação de um fluxo de trabalho integrado, partindo da avaliação inicial e evoluindo para uma análise multiprofissional conjunta entre fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e técnico ortesista-protésista. O diferencial da experiência residiu na realização da moldagem sob supervisão clínica direta e na execução de provas funcionais com ajustes biomecânicos imediatos, seguidos de treinamento específico focado nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Para o primeiro usuário, a confecção de uma órtese de punho-mão personalizada estabilizou o segmento e facilitou o controle motor fino. Para o segundo, o dispositivo suropodálico minimizou a discrepância de membros e reduziu a hiperextensão do joelho, conferindo maior segurança na marcha. A participação ativa dos terapeutas nas etapas de fabricação permitiu refinamentos técnicos que elevaram a confiança dos usuários, resultando em adesão plena aos equipamentos. Observou-se que o treinamento conjunto acelerou o cumprimento das metas estabelecidas no PTS, permitindo que a tecnologia substituísse a dependência de terceiros e projetasse a alta terapêutica pautada na autonomia domiciliar e comunitária. Conclusões: A interação entre o CER e a Oficina Ortopédica é indispensável para a humanização e eficácia do cuidado. A TA, quando integrada ao PTS de forma interdisciplinar, transcende a compensação de limitações físicas, tornando-se ferramenta de autonomia e facilitadora da neuroplasticidade. A adesão efetiva mostrou-se o principal indicador para a projeção da alta, transformando o dispositivo em uma extensão das capacidades funcionais que sustentam a reintegração social do indivíduo.

Palavras-chave: palavras-chave: reabilitação; tecnologia assistiva; interdisciplinaridade; alta terapêutica; oficina ortopédica.